

O RELATO COMO EXODÔ PARA AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA EM O *LEITE DERRAMADO* E *RELATO DE UM CERTO ORIENTE*

Marluci Cristina da Silva Demozzi (UNEMAT)
Vera Lúcia da Rocha Maquêa (UNEMAT)

RESUMO: O presente artigo se propõe a uma reflexão sobre o uso do relato como forma de afirmação identitária nas obras: *Leite Derramado* de Chico Buarque e *Relato de um certo oriente* de Milton Hatoum. Observa-se uma representação da ficção contemporânea que rumo para outros sentidos, ultrapassando de certa forma o universo da história e dos acontecimentos, como se a narrativa servisse de fuga do próprio personagem na tentativa de reconstruir sua identidade a partir do relato de suas experiências permeado pela exploração da memória plural e rompendo as fronteiras existências do eu e do outro. Busca-se também explorar nesses romances as estratégias narrativas cinematográficas que determinam o tempo de forma não linear e assim compreender que as escritas de obras como relato de experiências vividas aproximam os leitores de seus escritores e ainda suas obras literárias da sociedade. O desdobramento do narrador que ora usa da realidade e ora da ficção aparenta ser um sinal de que a identidade subjetiva ainda está em discussão. É sentida nessas obras que o próprio eu está em trânsito, aberto às influências do mundo. Assim, os romances também arriscam uma vertente que nos leva a tentar compreender os anseios controversos entre os narradores e personagens. Esses romances são um convite as reflexões sobre a realidade e ao mesmo tempo registro de questões político, histórico, cultural e social que contribuíram para o êxodo encontrado nos personagens durante a narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: RELATO. ÊXODO. IDENTIDADES. FRONTEIRAS. TRÂNSITO.

O propósito deste artigo é analisar a estratégia narrativa dos autores para compor seus enredos em formato de relatos nas obras “*Relato de um certo oriente*” de Milton Hatoum e “*O Leite derramado*” de Chico Buarque abordando a literatura e a vida social construída pelos autores enfocando contextos históricos como se a narrativa servisse de fuga do próprio personagem na tentativa de reconstruir a sua identidade a partir do relato de suas experiências permeado pela exploração da memória plural e rompendo as fronteiras existenciais do eu e do outro.

Milton Hatoum projetou-se numa via ligada à sociedade, dando-se toda liberdade de criação sobre a vida dos povos, com um particular senso de pesquisa e de sensibilidade estética que lhe permitiu construir ambientes contextuais de cada momento ou lembrança escolhido como assunto e tema de seu trabalho. Na publicação de seu primeiro romance *Relato de um certo oriente*, o escritor brasileiro revitaliza a

tendência do diálogo entre a literatura e sociedade, compondo uma nova ficção contemporânea, que resultou na constituição de um método de trabalho. Hatoum, descendente de libaneses nasceu em Manaus em 1952 e viveu lá até 1968 servindo de testemunho de uma região brasileira que tem interessado as potências internacionais muito mais do que as discussões nacionais sobre as bases culturais desta.

Em sua obra *Relato de um certo oriente*, Hatoum apresenta uma escrita vigorosa e um gosto pelas intrigas familiares, mas nem por isso deixa de lado o espaço onde desenrola o enredo. Além disso, trabalha fortemente com estratégias narrativas cinematográficas, não determinando o tempo de forma linear, mas situando o leitor tanto em relação ao tempo quanto ao espaço.

Por outro lado dessa análise comparada temos Chico Buarque de Holanda, nascido no Rio de Janeiro em 1944. Estréia no mundo artístico como compositor cantor e ficcionista. Primeiramente escreve peças de teatro em parceria, além de novelas, e estréia com romances ao publicar *Estorvo* de 1991.

A escrita de Chico Buarque é hilária, inovadora e profunda. Apontada como um sopro orgulhoso de ar fresco o autor inventa a realidade e a mistura com a ficção e a imaginação. A língua também é trabalhada como um lugar de estrangeiridade que habita o bom uso da língua juntamente com a linguagem potencialmente violenta e popular para preservar o realismo. Em *O leite derramado* (2009) percebe-se a firmeza de um texto primoroso construído por uma narração como uma forma de desabafo no final da vida. A obra te prende do início ao fim com apenas uma voz narrativa.

Explora também em seus romances as estratégias narrativas cinematográficas, não determinando o tempo de forma linear, mas situando o leitor tanto em relação ao tempo quanto ao espaço ao explorar os conflitos familiares. Portanto o tema dessa pesquisa é justamente aproveitar a obra para compreender e reforçar que através do relato estão construindo romances que aproximam os leitores de seus escritores e suas obras da sociedade.

Não obstante ainda verifica-se que o relato é comum as duas obras escolhidas, compreendendo que esta tendência de discorrer sobre a vida está sendo uma forma de significar ou (re) significar o seu estado de estar neste mundo e contribuir para estudos literários que reforçam as tendências literárias contemporâneas e a busca pelo encontro identitária.

Benjamin Abdala Junior defende em seu livro *“Literatura, história e política”* que quem inicia o estudo comparativo das literaturas dos países de língua oficial

portuguesa depara-se, de imediato, com uma tradição histórico-cultural comum, que permeia as suas produções artísticas. (p. 35)

Se faz necessário então tomarmos como auxílio o que diz Carvalhal (2006) que na literatura comparada pode ser adotada investigações diferenciadas, mudando a metodologia, diversificando o objeto de análise e outros. Paralelamente investigar referências de influências adotando uma postura comparativista do pensamento do homem e da organização da cultura.

Assim que Abdala Junior (2007) aborda a ideia da administração da diferença, reforçando que se deve numa análise comparativa observar a tolerância em relação a diferença, ou seja, saber administrar e identificar, como uma linha para novas análises.

A obra *Relato de um certo oriente* apresenta uma construção diferenciada, pois possui uma estrutura fragmentada onde encontra-se histórias de diversos relatos que em um primeiro momento aparenta ser autônomo, mas que no decorrer do enredo se ligam. As histórias são contadas por cinco narradores diferentes, ou seja, cinco vozes que costumam suas percepções e histórias de maneira a tornar seus depoimentos, ou relatos, afirmações de uma narração surpreendente que tem como foco a representação da tradição oral, traçando uma teia de histórias dentro de histórias.

Ao trazer narradores que contribui para a construção de sua própria história de vida, Milton Hatoum coloca em cena um volume de pesquisa tanto sobre a história do Brasil quanto da literatura brasileira, explorando intersecções e desvios entre a formação familiar e a formação cultural.

O desdobramento do narrador aparenta ser um sinal de que não há identidade total e absoluta, logo a inconformidade é o mote do romance. Este eu em trânsito arrisca a condição inerente à situação do homem como ser pensante, aberto às influências do mundo. O romance é um convite as reflexões sobre a realidade e ao mesmo tempo registro de questões político, histórico, cultural e social.

Relato de um certo oriente, é uma obra que contribui para a afirmação do relato como êxodo, fuga de si mesmo, pois é a reinvenção contada por um narrador que se encontra perto e ao mesmo tempo longe do período a ser narrado.

Encontramos o que Said (2005) chama de Exílio metafórico, que diz respeito ao homem que vê os lugares por onde percorre como uma terra estranha, reafirmado na condição de uma narradora sem nome que avigora a idéia de que estar no mundo é o mesmo que estar fora de casa.

Por outro lado na obra *O leite derramado*, o narrador derrama literalmente suas

lembranças através de um relato que prende o leitor do início ao fim da história. Caracterizado por uma família que entra em decadência, esse romance apresenta apenas um narrador, o Senhor Eulálio Montenegro D'Assumpção que encontrando-se enfermo começa a relatar a sua vida e suas frustrações e sendo ele a única voz do enredo, não haveria contradições em suas colocações e então a reconstrução de sua vida a partir de um olhar velho torna a narrativa peculiar.

Leite Derramado, é um monólogo longo de um personagem/narrador que com idade avançada e nos seus últimos dias de vida, resolve relatar fatos de sua vida para sua filha, médico, companheiros do quarto do hospital, mãe, pai, enfermeiras, não se sabe, pois todos são resultados das abstrações do próprio Eulálio.

Esse narrador encontra-se em um desdobramento reforçando a idéia de que não há uma identidade total e absoluta, se aproximando da obra *Relato de um certo oriente*, pois evidencia a tentativa dos narradores de se deslocarem de suas zonas de conforto e quebrarem fronteiras para encontrar a si mesmo.

O próprio Eulálio é esse ser inerente aberto as influências e que mesmo estando a beira da morte mantêm marcas de sua posição social. Através de seus relatos tenta reconstruir sua vida, que aparentemente foi dilacerada pelas questões sociais e culturais de seu tempo.

Contribui para essa análise Boaventura Souza Santos (2001, p.136) que menciona a preocupação com a identidade como não sendo nova, podendo-se dizer que a modernidade nasce dela e com ela, e que o primeiro nome moderno da identidade é subjetividade. Trata-se de um paradigma emergente onde se cruzam múltiplas linhas de construção da subjetividade moderna que se divide em subjetividade individual e coletiva. As obras *Relato de um certo oriente* e *Leite Derramado* aparenta ser uma tentativa dos autores de configurar um conflito entre a subjetividade individual do autor e a subjetividade coletiva defendida pelos narradores.

Antonio Candido (1993) assinala que na investigação da obra como recriação estética e re-invenção da sociedade, os vínculos estéticos e sociais se estabelecem fortemente incorporando temas contemporâneos à obra literária.

Pois bem na obra *Relato de um certo oriente* encontramos a belíssima Manaus como palco da infância de uma mulher sem nome que retorna a sua cidade natal no desejo de reencontrar Emilie, a chefe de uma família Libanesa que vivia ali, mas o encontro dessa mulher é com uma casa desfeita que torna-se símbolo do desaparecimento das lembranças de sua infância. A intenção aparente do autor é através

de seus múltiplos narradores apresentar um mundo teoricamente perdido que vai se reconstruindo nas falas dos personagens e reforçado com a transcrição da tradição oral.

Logo nas primeiras páginas é possível observar o quanto a memória da primeira narradora é focada nas atitudes da sociedade de Manaus que ela havia deixado para traz e como objetos por menores lhe atordoavam e inquietavam.

Fiquei intrigada com esse desenho que tanto destoava da decoração suntuosa que o cercava; ao contemplá-lo, algo latejou na minha memória, algo que te remete a uma viagem, a um salto que atravessa anos, décadas. (HATOUM, p.8)

A obra *O Leite Derramado*, marcado também pelas impressões da infância, juventude, fase adulta refaz através da memória do narrador o percurso da vida de Eulálio. A ele também é direcionado o desejo absorto de compreender as ações de sua esposa, e mesmo assim insistir na construção e encontro com essa mulher a definição de sua própria vida, mesmo que para ele seja terrível falar dela, ele não consegue desvincular sua narrativa.

[...] Mas bem antes da doença e da velhice, talvez minha vida já fosse um pouco assim, uma dorzinha chata a me espetar o tempo todo, e de repente uma lambada atroz. Quando perdi minha mulher, foi atroz. E qualquer coisa que eu recorde afora, vai doer, a memória é uma vasta ferida [...] (BUARQUE, p. 10)

Encontramos aqui duas obras escritas em períodos diferentes e locais diferentes, que, portanto se distanciam ao expor os conflitos familiares e existenciais, mas que comprovam a criação ou (re) criação de suas identidades embasadas em relatos que citam outras pessoas como sendo aquelas que completariam sua própria vida, ou que dariam vida a sua identidade.

A colocação de Bhabha (1994) sobre o hibridismo nos auxilia para compreendermos as produções literárias como sendo vinculado a uma condição e um processo, ou seja, confrontos entre posições de poderes desiguais, do pré-determinado ao desejado. Essa reflexão pode ser observada na produção de Milton Hatoum e de Chico Buarque, pois ambos estavam condicionados a um processo de invenção e reinvenção consecutivamente.

A liberdade formal desenhada pela literatura de hoje é o carro chefe que dá total liberdade aos escritores de re (inventarem) histórias e tramas que ultrapassam os limites lineares de romances outrora escritos. O encontro de estratégias narrativas tendo com base o relato é justamente o formato indicado por ambos os autores, e que de sua

oralidade traçam elementos que vão direcionar seus personagens e de certa forma (re) adaptá-los em seus próprios mundos, mesmo que sua vida tenha sentido na vida de outro.

Aijaz Ahmad em sua obra *Linhagens do Presente* explora afirmações de Said relacionadas a estruturas de produções de hoje. Afirma que “o mundo como é hoje e como foi em muitos momentos nos últimos dois anos mais ou menos – são irreconciliáveis, o que leva, inevitavelmente, a diferença tão numerosas de interpretações locais e leitura local que nenhum ensaio pode nomeá-las todas.” (p. 109).

Ou seja, as estruturas utilizadas pelos autores através de seus narradores são elementos que convirjam para a interpretação local e também para uma leitura local, onde o leitor é o responsável por interpretar e preencher algumas lacunas deixadas pela narrativa. *Relato de um certo oriente e Leite Derramado* são obras que representam o mundo em que os personagens estão inseridos no momento da narrativa e o mundo que constroem em suas memórias sendo embalados pela irremediável incapacidade de resgatar o tempo perdido, pois por mais que as lembranças apareçam de forma viva, elas também vão sendo esquecidas e ainda pela força de fugir dessas lembranças tentando no esquecimento ou na voz e/ou na vida do outro se encontrar, se construir, se explicar.

Nota-se nas obras que um ponto relevante são as questões historiográficas, que auxiliam nas dimensões de tempo e espaço dentro do contexto literário. Há de se observar as diferentes regiões que são expostas pelos narradores que contribuem para delinear a historiografia literária do Brasil, para isso contribui Carvalhal:

[...] num país como o Brasil, cuja extensão territorial poderia provocar uma fragmentação se as diferenças se exacerbasse, a unidade nacional recobre uma grande diversidade regional. Diversidade que é, em suma, sua riqueza. Interessa, pois, examinar como as diversidades regionais se articula com o todo nacional e o constroem. (CARVALHAL, 2003, p.121)

Os escritores contemporâneos discutem o conceito de regionalismo e na verdade não se sentem confortáveis por serem chamados de regionalistas, mas é de se verificar que em uma literatura nacional, há a literatura de certa região, que não deixa de ser nacional ou universal, desde que a obra sobreviva à boa literatura.

Na obra *Relato de um certo oriente*, de Milton Hatoum, seus narradores retratam a região norte do país, mais especificadamente Amazonas, e com foco na cidade de Manaus, detalhando costumes e modos de vida daquele lugar do país. Em *Leite*

Derramado de Chico Buarque, o narrador retrata a decadência social e econômica de uma família na cidade de Rio de Janeiro, apontando costumes da sociedade dessa época e o desenvolvimento urbano. Trata-se, portanto de duas regiões de costumes e traços identitários diferentes.

Morei alguns anos no povoado, conheci os rios mais adustos e logo aprendi que o comércio, além das quatro operações elementares, exige malícia, destemor e o descaso (senão o desrespeito) a certos preceitos do Alcorão. Ter vindo a Manaus foi meu último impulso aventureiro. (HATOUM, 2008, p. 68)

Observa-se em *Leite Derramado*, a descrição do Rio de Janeiro

Quando eu morrer, meu chalé cairá comigo, para dar lugar a mais um edifício de apartamentos. Terá sido a última casa de Copacabana, que então se igualará à ilha de Manhattan, apinhada de arranha-céus. Mas antes disso Copacabana se assemelhará a Chicago, com policiais e gangster trocando tiros pelas ruas, e ainda assim dormirei de portas abertas. (BUARQUE, 2009, p.49)

As duas regiões escolhidas pelos autores ora analisadas apresentam diferenças significativas, a Manaus aparentemente mais pacata e ainda em formação e o Rio de Janeiro já se transformando em uma grande metrópole. Essa diferença influencia nos formatos das identidades de seus narradores, porém a memória ainda é um poço onde depois de muito aprofundar encontram-se todas as coisas.

Os dois autores também utilizam nas narrativas sua terra natal, que de certa forma caracteriza a experiência de cada um em suas regiões. As estratégias narrativas tendo como eixo central o relato expressa a forte tendência do processo de encontrar nas vivências reais um mote de suas criações ficcionais e a partir daí desenhar suas narrativas, que neste caso são conduzidas por relato fortemente poético e de reconstrução dos personagens.

Os detalhamentos das regiões usadas nos dois romances são aspectos geográficos específicos de cada uma delas, e observando histórias literárias locais entendemos a questão de “fronteiras” como uma divisa das delimitações de diferenças, e que apresenta a construção da identidade muito além de apenas cultural, geográfica ou política.

A linguagem nesta situação é o carro chefe da produção de ambos, pois ela se torna a marca de uma determinada região e representa a identidade cultural de territórios diferentes que carregam marcas diferentes por suas histórias, geografia, política e cultura.

Encontramos na obra *O Leite Derramado*, um narrador que constrói seus relatos num misto de muitas culturas, ao falar dos Estados Unidos, da Europa, das viagens de Navio com pessoas importantes, e esses territórios caracterizam os personagens da obra. Em *O relato de um certo oriente* não é diferente, os personagens que aparecem no enredo são personagens também de uma história e de um lugar em relações a sua identidade, alguns em trânsito.

A época da escrita, o estilo, as marcas culturais fazem com que suas narrativas se apresentem como diferentes, entretanto os autores se aproximam por ambos buscarem nas memórias, de forma particular, o meio em que viveram e as fronteiras que foram quebradas.

O conceito de exílio metafórico de Said está a serviço dessas análises de forma a compreender o papel daquele que preso ao seu corpo e distante do tempo em que narra se reconstrói na tentativa de reviver e reconstruir sua história, para Said:

Os exilados estão separados das raízes, da terra natal, do passado. Em geral, não tem exércitos ou estados, embora estejam com frequência em busca deles. Portanto, os exilados sentem uma necessidade urgente de reconstituir suas vidas rompidas e preferem ver a si mesmos como parte de uma ideologia triunfante ou de um povo restaurado. (SAID, 2003, p.50)

Eulálio de *Leite Derramado* e a mulher, primeira narradora, que não tem nome de *Relato de um certo oriente* são marcas desse exílio metafórico firmado por Said, ambos estão distantes do tempo a ser narrado e do local. Vivem buscando reconstruir suas vidas rompidas como uma ideologia de restaurar o passado, e ou, algumas pessoas do passado.

- Sabes que nunca precisei deles, mas Emilie... como podia viver ser ela?
Ninguém podia viver longe de Emilie, nem refutar suas manias. (HATOUM, 2008, p.18)

[...] Sem Matilde, eu andava por aí chorando alto, talvez como aqueles escravos libertos de que se fala. Era como se a cada passo eu me rasgasse um pouco, porque minha pele tinha ficado presa naquela mulher. (BUARQUE, 2009, p.56)

O relato como força de afirmação identitária é caracterizado pelas obras analisadas, em inúmeras passagens das obras encontramos referências a outras pessoas como sendo aquelas que contribuíram para a formação identitária dos narradores e como se dessas personagens saíssem à força para os narradores seguirem seus destinos. São territórios líquidos que estão sendo quebrados e colocados romances.

A tradição oral, que é a maior válvula propulsora na transmissão de costumes de uma geração para outra, é utilizada para escrever as teias dos romances analisados, mesmo sendo personagens de diferentes fronteiras, ambos recuperam a oralidade e transformam casos através de relatos em escritas narrativas instigantes que por ora confundem sobre de quem é a voz que narra.

Essa vertente é observada em *Relato de um certo oriente* e *Leite derramado* que são apresentados ao mundo literário em um cenário intitulado “pós moderno.”

Sobre esse momento Schollhammer (2009, p.29) ressalta que “apesar de representar um retorno aos temas tradicionais da história brasileira e do desenvolvimento de uma identidade cultural, os romances considerados pós-modernos representam, ao mesmo tempo, uma reescrita da memória nacional da perspectiva de uma historiografia da irreverência. [...]”

Para Rezende (2008) Os novos criadores surgem libertos de qualquer necessidade de denúncias ou exaltação do nacional reapropriado, esboçando uma descentralização da produção literária.

Abdala Junior (2004) sugere então o conceito de ecologia cultural, que abrange a discussão de interação de campos discursivos diversos, que nestas obras marcam a interligação da literatura com a história. Como cita:

Na literatura, como noutras séries de nossa cultura, temos repertórios dessas formas que provocaram impactos. São experiências da práxis social que podem ser atualizadas, transformadas. Os percursos são entrecortados, descontínuos. Não constituem uma linha histórica contínua, evolutiva e positivista como era comum encontrar em manuais didáticos. São matérias que a memória cultural recupera e reconstrói em função de ideologias, dominantes ou não, próprias de uma configuração histórica. (ABDALA JUNIOR, 2003, p. 35-36)

Expressando a ideia de Abdala Junior as obras *Relato de um certo oriente* e *Leite Derramando* representam essa literatura como série de nossa cultura, que provoca impacto, pois se trata de romances históricos que restabelecem as práticas sociais e podem ser transformadas. O tema das obras é também matéria cultural literária e se reconstrói em função da ideologia dos autores, próprias de sua configuração histórica.

E curiosamente os narradores expõem nas obras toda a matéria cultural disponível nas regiões onde se desenrola a narrativa. Elementos minuciosos são retratados e descritos, característicos de somente quem conhece perfeitamente o espaço pode representar em uma narrativa.

Sobre isso Santiago (2000) afirma que assim é que acontecimentos narrados, ao

sabor e sob o signo do acaso num romance, dentro de uma ordem supostamente "real", serão revistos, pela análise, dentro de uma lógica que procurará configurar as ações e atá-las, por exemplo, ao desenvolvimento e/ou caracterização dos personagens.

Observa-se em *O relato de um certo oriente*:

[...] Para te revelar (numa carta que seria a compilação abreviada da vida) que Emilie se foi para sempre, comecei a imaginar com os olhos da memória as passagens da infância, as cantigas, os convívio, a fala dos outros, a nossa gargalhada ao escutar o idioma híbrido que Emilie inventava todos os dias. (HATOUM, 2008, p.148)

A influência e a necessidade de estar junto a Emilie, era o maior objetivo da narradora do romance, e por muitas passagens reconhecemos que o relato dessa narradora em primeira pessoa é um êxodo de si para (re) encontrar, (re) construir, (re) significar a sua vida, e os objetivos que a fizeram seguir até ali. Porém aquela que aparentemente “devolveria” e/ou “reconstruiria” a vida dessa narradora não estava mais viva. Encontramos então a idéia da identidade aberta, que de certa forma continua aberta pelo relato da narradora de *Relato de um certo oriente*.

Leite Derramado, mesmo ambientado teoricamente em uma sociedade mais abastada, também enfrenta as rupturas sociais, culturais e políticas que influenciam na construção identitária. Eulálio em seus relatos consegue somente se caracterizar como pertencente a uma família de posses do Rio de Janeiro. Não se fala uma qualidade do mesmo que não esteja ligada as questões materiais, e que de certa forma contribui para a formação de uma identidade “ilusória”. A passagem que mais se aproxima de uma construção identitária embasada em valores, é quando ele fala de Matilde. Neste momento a obra *Leite Derramado* se aproxima muito de *Relato de um certo oriente* pois nas duas a figura feminina, a “matriarca” é quem é considerada o pilar da sabedoria e o tripé da família.

[...] Outro em meu lugar talvez pegasse o carro no fim da leitura, levando no bolso a carta com o endereço nas montanhas, e lá chegando conheceria o quarto e o leito dela recolheria sua roupa, seus sapatos, agradeceria as pessoas que a assistiram, indagaria dos seus últimos dias, que desespero a tomou, que aspecto tinha, que peso, em que cova rasa estava sepultada. Mas ao deixar a carta intacta em seu envelope lacrado, creio ter feito a vontade de Matilde, que quis sair da minha vida como desaparecem os gatos, com pudor de morrer à vista do seu dono. E por isso mesmo perpetuei o nome dela, sem ela, no jazigo em estilo eclético que mamãe mandara construir para o meu pai. (BUARQUE, 2009, p. 189, 190)

Milton Hatoum de posse da tradição oral retransmite costumes de geração a

geração. O seu poder de (re) contar histórias fragmentadas em várias vozes, tempos e espaços, representando histórias dentro de histórias que se interligam e configuram um relato final englobando a narradora e os outros personagens faz da obra *Relato de um certo oriente* uma obra de estrutura particular, estratégias narrativas de idas e vindas no tempo, dúvidas e incertezas, construções e (re)construções que abrem caminho para a criatividade do narrador e do leitor.

Chico Buarque de posse do panorama social de um período do Brasil apresenta contrastes sobre o tradicional e o moderno, a memória e as lembranças, como estratégia narrativa do autor é olhar para o passado para (re) criar o presente, ou atual. Imbuído de elementos tradicionais da composição familiar daquela época, Chico dá uma nova perspectiva para tal. *Leite Derramado* é a construção do relato inconsciente, sem linearidade permeada pelos lapsos de memória que por vezes são coletivos.

A breve análise comparada teve por objetivo alinhar alguns pontos que se aproximam e outros que se distanciam em relação as obras escolhidas. Há de se observar que em uma análise comparatista vários são os pontos que podem contribuir para encontrarmos eixos que proporcionem discussões. Eduardo Coutinho e Tânia Carvalhal em seus estudos apontam:

Parece-me que apenas dentro de uma única civilização é possível encontrar-se elementos comuns de uma tradição, consciente ou inconscientemente mantidos em pensamento, emoção e imaginação, que podem nos casos de uma emergência razoavelmente simultânea, ser vistos como tendências comuns significativas, e que, mesmo para além dos limites de tempo e espaço, frequentemente constituem espantosos laços de unidade. (COUTINHO & CARVALHAL, (1994, p. 312)

Compreendemos que mesmo distantes pelo espaço escolhido pelos autores, ou pela data de publicação, sempre é possível encontrarmos elementos que se aproximam ou se distanciam. A análise comparada está a disposição para podermos traçar encontros de obras que inicialmente aparenta não ter vínculo ou ligação com nenhuma outra. Porém se tratando de uma ferramenta para auxiliar os estudiosos de literatura é essa análise comparatista que surpreende a todos quando encontramos os traços que procurávamos.

Relato de um Certo Oriente e *Leite Derramado* são exemplo significativos para análise. Ambos se distanciam em relação ao narrador, ao tempo e o espaço, entretanto se aproximam nas estratégias narrativas, onde a forte tendência do relato é encontrada. As duas obras que trabalham com vozes plurais estão construindo a idéia de relatar para

curar, ou, relatar para re(significar) e estão a disposição da literatura para análises que podem ir muito além.

REFERÊNCIAS

ABDALA JR., Benjamin (org.). *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas*. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. *Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX*. 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

_____. *Fronteiras múltiplas, identidades plurais - um ensaio sobre mestiçagem e hibridismo cultural*. 2002.

AHMADA, Aijaz. *Linhagens do Presente*. Tradução Sandra Guardini Vasconcelos. 1ª ed. São Paulo. Boitempo editorial, 2002

BHABHA, Homi K. *O local da Cultura*. Tradução Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora da UFMG 2003.

BUARQUE, Chico. *Leite Derramado*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CANDIDO, Antonio. *A educação pela Noite*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura Comparada*. 4ª ed. São Paulo. Ática, 2006

COUTINHO, E. F. & CARVALHAL T. F. (orgs.) *Literatura Comparada: textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

HATOUM, Milton. *Relato de um certo oriente*. 1ª Ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

REZENDE, Beatriz. *Expressões da literatura brasileira do século XXI*. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2008.

SANTIAGO, Silviano. *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural*. 2.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2001.

SHOLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção Brasileira Contemporânea*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SAID, Edward W. *Cultura e imperialismo*. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. *Reflexões sobre o exílio e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003